

**IMPACTO DA VIOLÊNCIA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DA POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA EM ARAGUAÍNA-TO**

**THE HOMELESS VIOLENCE IMPACT AND PSYCHICAL SUFFERING IN
ARAGUAÍNA CITY**

Josyane Suelem Gonçalves Camargo¹

Simone Cristina Silva Simões (Or.)²

RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa cujo objetivo foi analisar o contexto de violência sofrida pela população em situação de rua (PSR) em Araguaína/TO e compreender como a psicologia pode pontuar essas práticas como causadores do adoecimento mental dessa população. Além do mais, o estudo desta pesquisa surgiu a partir de uma inquietação sobre as condições de saúde mental da população em situação de rua. Tal população é caracterizada como pessoas que tiveram vínculos familiares interrompidos e que utilizam das ruas e vielas como moradia. Além do mais, essa população é acometida com violência em seu dia a dia, como: psicológica; física; direitos e simbólica, o que impacta a saúde mental dessa população. Conclui-se que a partir da pesquisa bibliográfica essa população é violentada de diversas formas e que tais violações impactam a saúde mental, trazendo feridas emocionais e sofrimento psicológico a essa população.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Sofrimento psicológico. Saúde mental. Violência. Emoções.

ABSTRACT

This is a literature review study whose objective was to analyze the context of violence suffered by the homeless population (PSR) in Araguaína/TO and understand how psychology can point out these practices as causes of mental illness in this population. Furthermore, the study of this research arose from a concern about the mental health conditions of the homeless population. This population is characterized as people who had broken family ties and who use the streets and alleys as housing. Furthermore, this population is affected with violence in their daily lives, such as: psychological; physical; rights and symbolic, which impacts the mental health of this population. It is concluded that from the bibliographic research this population is violated in different ways and

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Psicóloga pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professora do curso de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione, Araguaína/TO.

that such violations impact mental health, bringing emotional wounds and psychological suffering to this population.

Keywords: Homeless Population. Psychological suffering. Mental health. Violence. Emotions.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu de uma inquietação da autora acerca das condições de saúde mental da população em situação de rua na cidade de Araguaína, estado do Tocantins, assim como os diversos tipos de violência sofrida por essa população. Como elementos de referência tem-se as vivências de campo ofertadas pela disciplina Psicologia Comunitária II, durante o curso de graduação em Psicologia da Faculdade Dom Orione (FACDO) realizada em ano 2021.2 e as leituras das narrativas contidas em pesquisas realizadas em pesquisas de mestrado nas Pós-Graduações em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) e Estudos de Cultura e Território (PPGCult), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), utilizados como elementos de análise deste trabalho.

A priori, compreende-se que a Psicologia enquanto ciência deve estar atenta às demandas sociais referentes à violação dos direitos humanos, conforme consta em seu Código de Ética do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia, 2005). Nesse sentido, é fundamentada nas teorias ministradas durante o curso, que tangiam sobre as práticas em Psicologia Social Comunitária buscou-se compreender como é apresentado o sofrimento psíquico da População em Situação de Rua, a partir da revisão de trabalhos acadêmicos que descrevessem narrativas sobre suas emoções, tais como: medo, raiva, angústia, desesperança, tristeza, solidão.

As demandas detectadas nos levaram ao questionamento que suleou³ a pesquisa: Como a psicologia pode identificar as características de adoecimento mental dessas pessoas a partir das narrativas trazidas nas dissertações? Diante dessa preocupação, que levou à reflexão sobre as necessidades psicológicas dessa população em situação de rua, motivou-se a realização dessa pesquisa, propondo o aprofundamento do assunto.

³Termo que contrapõe a lógica hegemônica de buscar respostas ao norte, trazendo a visibilidade da discussão a referência latino-americana.

As fontes de análise e reflexão deram-se das leituras de dissertações cuja temática versa sobre os sofrimentos psíquicos das pessoas em situação de rua em Araguaína/TO por consequência das violências sofridas, considerando o fenômeno da moradia nas ruas como elemento primordial da constituição do sofrimento e adoecimento mental dessa população.

Em conclusão, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta a seguinte ordem: primeiramente, apresenta-se a metodologia de pesquisa, destacando as formas de construção e análise do trabalho. Em seguida são apontadas as bases teóricas seguidas da apresentação e discussão dos resultados. Por fim, as considerações finais traçam as teias de relação entre as construções apresentadas no texto.

Nesse sentido espera-se com esse trabalho, contribuir para a ampliação do debate sobre as populações de rua e sofrimento psíquico, sobretudo no norte do país, trazendo novas possibilidades de reflexão sobre o assunto.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O método trabalhado na construção deste artigo foi a Pesquisa Bibliográfica Integrativa que consiste na leitura e estudo de material elaborado por outros pesquisadores como livros, artigos científicos e dissertações. Gil (2002) menciona que o benefício desse método está em ampliar a visão do pesquisador para uma amplitude de vieses do que se poderia ter visto durante uma pesquisa direta. Ademais, a pesquisa bibliográfica é importante para averiguar os conteúdos alargando a visão das produções, permitindo um diálogo crítico e trazendo mais informações para o trabalho de uma forma mais facilitada.

Adiante, em corroboração, os estudos de Martins (2001) apresentam que pesquisa bibliográfica é a busca de explicação e discussão de um tema específico escolhido através de livros, artigos, dissertações, revistas e outros. Além disso, também procura conhecer e averiguar o tema escolhido. Em apoio, Marconi e Lakatos (2007) compreendem a pesquisa bibliográfica como um método que propõe buscar uma maior afinidade com o tema escolhido.

Os critérios de inclusão dos materiais escolhidos, quais sejam, as dissertações, configuram-se nos mesmos serem produzidos por programas de pesquisa do interior do estado, que falem da realidade específica da população em

situação de rua na cidade Araguaína/TO, considerando os aspectos socioemocionais, ambientais e de território, excluindo-se aqueles cujas propostas não correspondem às especificidades de pesquisa.

A relevância desse estudo se dá pela possibilidade de discutir ligações epistêmicas entre as pesquisas da Psicologia e debates sociais, utilizando como instrumento dissertações produzidas nos mestrados da UFNT, com as pessoas em situação de rua, além de colaborar com a produção de conhecimentos científicos nessa área.

Diante o que foi mencionado, esta pesquisa apresentou como objetivo geral: Analisar o contexto de violência sofrida pela população em situação de rua em Araguaína/TO na literatura acadêmica produzida nos cursos de Pós-Graduação da cidade, compreendendo como a psicologia pode pontuar essas práticas como causadores do adoecimento mental dessa população.

Em sequência, os objetivos específico da pesquisa constituem-se em: A) Identificar quais os tipos de violências são mencionados nas dissertações e como essas acontecem no cotidiano da rua; B) Verificar como essas práticas de violência geram sofrimento psíquico para as pessoas em situação de rua, pontuando quais as emoções geradas pela consequência dessas violências; C) Identificar os impactos de violências que geram sofrimento psíquico para as pessoas em situação de rua em Araguaína, com base nas dissertações de Ferraz (2021) e Andrade (2019) e D) Verificar quais as emoções geradas por consequência dessas violências.

Para cumprimento desses objetivos, faremos recortes de duas dissertações, defendidas nos anos de 2019 e 2021. Como dito, os critérios para escolha desses trabalhos foram estes serem relacionados às populações de rua, em específico da cidade de Araguaína/ TO, tratando dos aspectos relativos à violência e o impacto causado à saúde mental da população, objetos deste trabalho.

Para tal, seguimos os procedimentos de leitura seletiva dos artigos e dissertações, releitura e pontuação das partes significativas de relevância com o tema. A partir da visão de Gil (2002) a leitura seletiva se dá como a obtenção de materiais que contribuirão para a elaboração da pesquisa, excluindo documentos que não tem finalidade para o trabalho.

Os resultados encontrados foram sistematizados de acordo com as categorias construídas, de acordo com as diretrizes da Análise de Conteúdo desenvolvido por

Laurence Bardin (Sousa; Santos, 2020) e discutidos com base na literatura de Perrusi (2015) que discute sobre o sofrimento psicológico e saúde mental, conceitos relacionados com o tema do trabalho.

Para focalizar a localização de onde se fala, será utilizado a concepção de território de Haesbaert (2014), no qual seu conceito é dual, levando em consideração seu valor material e simbólico.

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-ANALÍTICAS

3.1 A População em Situação de Rua

Segundo Brasil (2014) pessoas em situação de rua são caracterizadas como um grupo populacional heterogêneo interligado pela extrema pobreza, com relações familiares conflituosas e falta de moradia, utilizando-se de espaços de ruas, becos e outros ambientes públicos para fazerem morada, habitando também lares provisórios e tendo empregos temporários, geralmente informais para se sustentar ou recorrendo a mendicância.

Com isso, chama-se a atenção para o fato de que nas ruas podem ser encontradas famílias inteiras nessas condições, e as razões são diversas, tais como o vínculo empregatício e social rompido. Destacamos ainda as consequências da pandemia do novo coronavírus, cujas mudanças sociais e econômicas aumentaram a vulnerabilidade de vários grupos populacionais (Ferraz, 2021).

Adiante, a população em situação de rua cresce a cada dia devido às desigualdades sociais existentes no Brasil. Dentre os principais fatores que condicionam a essas pessoas a recorrerem às ruas, becos e vielas para fazer moradia, estão fatores estruturais, por exemplo, ausência de moradia e trabalho, biográficos, como vínculos interrompidos com a família podendo ou não estar atrelado ao uso de drogas e álcool e doenças mentais, e fatores ambientais, tais quais terremotos e inundações, dentre outros (Lopes, 2006).

Deste modo, entende-se tais fatores como elementos desencadeantes para a existência das pessoas em situação de rua, fortalecidas pelo rompimento dos seus direitos humanos, que propicia a elas a violência em diversos âmbitos, ao colocarem esses sujeitos no lugar de um outro desumanizado.

Apesar de a prática ainda apresentar lugares de sujeição e violências, existem tentativas de organização para a defesa e apoio no âmbito do direito. O Art. 5º do Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 que institui a política nacional para as populações de rua, esse grupo enquanto merecedores de igualdade e justiça, respeito em sua dignidade humana, valorização e respeito à sua vida e à cidadania, conforme citação a seguir:

[...]Art.5º são princípios da política nacional para a População em situação de rua, além da igualdade e equidade: I- Respeito à dignidade da pessoa humana; II- Direito à convivência familiar e comunitária; III- Valorização e respeito à vida à cidadania; IV- Atendimento humanizado e universalizado; e V- Respeito às condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, orientação sexual e religiosa, com atenção especial às pessoas com deficiência (Brasil, 2009, p. 1, adaptação nossa).

Seguindo, é relevante ressaltar a questão da invisibilidade desses grupos, devido aos fatores de desigualdade social, o que torna ainda mais efetiva as ações de violação dos direitos dessa população. Dados de Brasil (2014), apresentam que, mesmo havendo ações de estado e sociedade civil em prol da redução das violências e rupturas diante da população em situação de rua, muitos desses atores agem sob uma ótica assistencialista, não visando a autonomia, mas sim a dependência desses sujeitos aos seus atos.

Assim, afirma-se em dizer que a sociedade não vê essas pessoas como sujeitos de direitos, mas sim como componentes à margem da sociedade, o que leva a entender alguns porquês da ótica assistencialista e políticas higienistas mantidas ainda hoje enquanto meios pelos quais o Estado a falta, ou não execução de políticas públicas específicas para tal demanda, que se faz urgente.

Treze anos se passaram desde a implantação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), cujo trabalho perspectiva, em âmbito político a inclusão e a asseguaração aos serviços e programas das diversas políticas públicas dos órgãos do Governo Federal, todavia, mesmo depois desse marco histórico e de grande importância para PSR, ainda demanda a continuidade de políticas de avanço e envolvimento civil para o estabelecimento de melhores condições de dignidade e acolhimento, por terem ainda assim, seus direitos como pessoas negligenciados pela sociedade (Brasil, 2009).

Ademais, é importante mencionar que, os direitos da população em situação de rua são objetos da PNPSR de forma ao acesso à saúde, educação, moradia, segurança, trabalho e renda.

A seguir apresentamos as características das PSR no território de Araguaína, estado do Tocantins e as relações com os sujeitos de trabalho desta pesquisa

3.2 Araguaína como Território das Populações em Situação de Rua

Diante da proposta deste trabalho, é de suma importância falar do local de onde se fala. Araguaína é uma cidade localizada no estado do Tocantins, com aproximadamente 180.470 habitantes, sendo a segunda maior cidade do estado, depois da capital, Palmas. Aqui apresenta-se na fala de Ferraz (2021), o que contribui a discussão da pesquisa, as dificuldades de povoamento dessa região, tendo em vista a geografia diversa do Brasil e suas armadilhas para aqueles que tentam adentrar suas terras.

O território araguainense manteve-se pela luta constante de sertanejos que se dispuseram a transformar suas terras a volta do Rio Araguaia, tornando o território um espaço de trocas e acessos, facilitado por sua malha rodoviária que traz e leva pessoas das regiões norte e nordeste, podendo ser tido como um ponto de parada, mas também de permanência, no qual as populações em situação rua devem ser consideradas e cujos últimos dados apontam média de 100 pessoas nessa condição (Ferraz, 2021).

Antes de se tornar Araguaína o território era reconhecido como parte do estado de Goiás até os idos de 1988, ano de constituinte, quando houve a separação demográfica entre os estados do Goiás e Tocantins. Hoje Araguaína é foi instaurada como a região do boi gordo, com identidades muito marcadas a agropecuária, e com grandes comércios, colocando-a no mapa como a capital econômica do estado, todavia, cabe o destaque, ao se falar do território, do quanto a identidade com o local torna possível a constituição de uma identidade, nesse chão, construída por pessoas que tinham na terra o sinônimo de trabalho e subsistência, o que traz elementos que podem justificam a relação do estrangeiro, a/o morador das ruas com a violência.

Para Ferraz (2021), é importante ressaltar a história do território de fala pois concerne a compreensão e o paralelo da sociedade local no passado e presente, na

forma como eram tratados os povos tocantinenses nomeados como sertanejos e compreender que as ações que as pessoas sertanejas pobres sofriam, sendo as mesmas ou até piores que hoje as pessoas em situação de rua sofrem, como expulsão do seu local de afeto.

Para Haesbaert (2014) o conceito de território é uma implicação de poder de quem se apropria e domina, ou seja, tem um valor simbólico e material, algo em que existe poderio do local e espaço de tempo vivido, trazendo à tona a concepção de dominação simbólica através do afeto e da adaptação com a cultura, incorporando ao isso entendimento de subjetivo do sujeito e decidindo qual corpo merece permanecer vivo ou não.

Acerca dessa política de morte, Mbembe (2016) aponta que a 'Necropolítica' é um termo representativo das relações de poder que determinam quem deve morrer e viver, tendo como pano de fundo as políticas sociais e econômicas do capitalismo moderno. O conceito trazido pode ser conversado com a questão da violência acometida contra a população em situação de rua pelas razões anteriormente ditas, como a violação dos seus direitos à saúde, moradia e à vida.

3.3 Violência contra Populações em Situação de Rua

Quando se fala em violência sempre ou quase sempre está atrelada a populações vulneráveis, trazendo à baila a reflexão sobre vulnerabilidade às questões sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002, p. 5), a violência é definida como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Diante ao exposto compreende-se que as pessoas em situação de rua, que são grupos em extrema vulnerabilidade social, sofrem todos os dias violência sejam elas psicológicas, físicas ou simbólicas.

De acordo com Silva *et. al.* (2007) a violência psicológica é definida como qualquer ato ou omissão que prejudique ou tenha a intenção de prejudicar a autoimagem, personalidade ou o desenvolvimento de alguém, incluindo intimidação,

humilhação, chantagem, exigências de ação, discriminação, exploração e outros. É mais difícil de ser identificada, pois, não deixa marcas no corpo, mas desumaniza suas vítimas. Exemplo de tal violência é quando PSR são encontradas nas ruas e são ofendidas por sua situação, conforme afirma o Ministério da Saúde na seguinte fala: “O preconceito contra essas pessoas é manifestado corriqueiramente e xingamentos - como vagabundos, maloqueiros, preguiçosos e mendigos - são muito comuns” (Brasil, 2014, p.10). Além do mais, diante a pesquisa de Ferraz (2021, p.56) nos relatos do senhor nº 7 pode ser visto como exemplo de violência psicológica, diz que:

[...] a sociedade nem nos considera como gente, imagina o poder público. Estamos do outro lado, e do lado de cá não tem socorro, os governantes estão preocupados com a sociedade todo mundo guardado e nós os indignos os vagabundos estão nas calçadas, não temos vida ou pelo menos ela não é importante para ninguém.

Para Cabral Júnior e Costa (2017) a violência física é uma ação de violar o corpo da pessoa, deixando marcas e vestígios da violência. Esse é o tipo mais recorrente ocorrendo de todos os lados, sejam por civis ou instituições, como a de segurança pública. Ilustração desse contexto foi o assassinato por espancamento de um morador de rua à luz do dia. (Portal O Norte, 2022).

Adiante, existe a violência de direitos que engloba as demais, pois com possibilidade de amparo às PSR seriam menos marginalizadas pela sociedade. Nesse sentido a necropolítica se instaura, pois, não há proteção à vida dessas pessoas, moradia adequada, acesso à escola e empregos estáveis e dignidade, por exemplo. Ferraz (2021, p. 50) mostra um relato da senhora nº16 que é visível a quebra dos direitos e da dignidade dessa população, diz que:

[...]Não temos onde lavar nossas vasilhas, ainda temos essa fonte aqui na praça, mais é constrangedor lavar nossas peças íntimas aqui, e quando estamos menstruadas que as vezes suja a roupa, é muito constrangedor, mais fazer o que é a única fonte de água que temos lá no banho na outra praça não tem espaço para isso é só banho e o almoço. [...]

Por fim, a violência simbólica que segundo Bourdieu (1997) caracteriza a dominação pela coerção sem atos físicos, porém deixa marcas psicológicas nos dominados. Diante a isso, pode-se entender que a violência simbólica em relação às pessoas em situação de rua é quando há exclusão dessas comunidades a seus

direitos básicos, como também da retirada de locais públicos ou até mesmo da privação de horários nos banheiros públicos, como acontece no atual

Além do mais, diante a questão do horário de funcionamento do “Banho solidário”, segundo Ferraz (2021) o que pode causar ainda mais violência simbólica nessa população é a questão de que suas necessidades básicas não tem um horário específico entre as 8h às 18h, o que ocasiona essas pessoas a terem que utilizar de becos para suas excreções fisiológicas fora dos horários de funcionamento do local público, o que causa a essas pessoas emoções como tristeza por passar tal humilhação.

Diante do exposto percebemos que a partir da análise das dissertações de Ferraz (2021) e Andrade (2019), as violências cometidas com a população em situação de rua em Araguaína/TO, se dá devido à invisibilidade e a quebra dos direitos dessa população, ausência de políticas públicas especializadas, programas efetivos de moradia, saúde, geração de renda entre outros, causando assim a naturalização dessas violências contra a população em situação de rua.

Contudo, além dessas agressões sofridas por essa população, ainda vislumbra no seu cotidiano, tamanha naturalização dessas violências pela sociedade.

3.4 Sofrimento Psíquico das PSR

Diante da complexidade do qual se trata esse estudo se fez necessário recorrer ao conceito do termo sofrimento psíquico. Aportamos aos pensamentos de Castro e Barroso (2012) o qual menciona sobre o conceito de sofrimento Psíquico sobre o olhar da abordagem terapia cognitivo- comportamental (TCC)⁴, dizendo que: O sofrimento psíquico é referente ao subjetivo da pessoa, suas crenças centrais e valores que vêm sendo construídas desde a infância, e se personifica em sofrimento a partir do medo e do não controlável, que ocasiona fragilidade do ser. A Partir disso, pode se mencionar que a população em situação de rua, internaliza a partir da sua vivência, o temor a partir de ameaças sofridas no decorrer da sua experiência na rua, o que ocasiona a essas pessoas o sofrimento psicológico.

⁴ A terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem da psicologia baseada em uma fórmula cognitiva baseada na teoria de que o pensamento das pessoas afeta suas emoções e comportamento. Por essa abordagem, entende-se que fortes emoções negativas são angustiantes e interferem nas habilidades cognitivas e na resolução de seus problemas ou na obtenção de uma sensação de realização, onde pode favorecer o quadro de adoecimento mental (Beck, 2022).

Já Perrusi (2015 *apud* Ehrenberg, 1998) acredita que o sofrimento psíquico é definido como associações das pressões sociais que a sociedade submete as pessoas, pressões essas que causam adoecimento mental. O sofrimento psíquico está bastante vinculado ao contexto social e cultural em que as pessoas vivenciam e estão vivenciando, e diante a esse adoecimento, a sua saúde mental é prejudicada.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002) relata que a saúde mental é um fator de completa sensação de harmonia física, mental e social. Além disso, a OMS reconhece que a saúde mental é um elemento de grande importância e em estado de adoecimento, pode afetar vários aspectos (físico, social, biológico e as emoções).

Além do mais, pode ser falado que um dos fatores que ocasiona a essas pessoas sofrimento psíquico pode ser a violência. A violação dos direitos, os estigmas da sociedade perante a essas pessoas, a falta de amparo do Estado com essas pessoas, e em relação a região de Araguaína- TO, a distância para a locomoção dessas pessoas das praças São Luís Orione e das Bandeiras (onde fica localizado o banho solidário).

Diante a demanda do banho solidário, muitas pessoas em situação de rua para manter sua higiene pessoal usavam (ainda quando existia) da fonte da praça São Luís Orione como banheiro ou até mesmo para lavar suas roupas, passando por tamanha humilhação frente à sociedade para ter um pinga de dignidade.

Ferraz (2021) ainda complementa com sua insatisfação perante ao poder público de Araguaína/TO, mencionando que o município de Araguaína/TO ao invés de criar meios para acolher essas pessoas e efetivar mais meios para que essa comunidade possa ter suas ações higienista como qualquer pessoa, ao invés disso, o município desativou a fonte para que essas pessoas parassem de ter seu único meio de higiene pessoal devido que somente o local do banho solidário não propícia tamanha demanda dessas pessoas, sem falar que suas necessidades fisiológicas não atendem também ao horário de funcionamento do banho solidário, tendo que muitas vezes ter que utilizar de ruas e vielas como banheiro, pois o horário não condiz com o horário do funcionamento do local do banho solidário. Nos estudos de Ferraz (2021) trouxe como exemplo o senhor nº8 no qual relatou que o banho solidário não funcionava 24h e que ele estava com desarranjo intestinal e teve que utilizar as ruas para se aliviar.

Ainda mais, sobre tamanho sofrimento psicológico que essas pessoas sofrem é a distância dos locais em que se encontram até a praça das bandeiras, que se as pessoas em situação de rua passarem mal em algum momento, elas têm que utilizar do local em que se encontram para sua necessidade fisiológica, pois a distância da Praça São Luís Orione (que é o local que normalmente se encontram durante o dia) até a Praça das Bandeiras é de aproximadamente de 350 metros e leva em torno de 8 minutos a pé, com isso pode-se entender que se precisar do banheiro público diante uma emergência, a pessoa em situação de rua terá que usar as ruas porque a distância não condiz para uma emergência. O que gera ainda mais sofrimento psicológico nessas pessoas frente a uma emergência de necessidade fisiológica, ter que passar por mais humilhação perante a sociedade que as vê como marginais e não como humanos.

4 RESULTADOS

Dentro desta pesquisa foi encontrado como resultado que as Pessoas em Situação de Rua (PSR) são impactos socialmente e biologicamente, e devido aos diversos contextos de violência contra as PSR geram emoções negativas e que consequentemente causa sofrimento psicológico nessa população.

Quanto aos objetivos desta pesquisa, foi realizado uma coleta de dados dentro de artigos e dissertações que mostrasse o quanto as diversas violências contra as PSR afetam grandemente a saúde mental dessa população. Diante a isso, para esclarecer que o contexto de cada violência cometida a essas pessoas, pode gerar danos emocionais, físicos e psicológicos.

Ao falar de emoções das PSR frente às violências que essa população sofre no seu dia a dia, essas pessoas sentem-se com medo, raiva, angústia, desesperança, tristeza, solidão. E dentro da abordagem Terapia Cognitivo- Comportamental, as emoções são questões primordiais para uma saúde mental saudável. Segundo Mendes (2015), várias são as teorias que já existem e estudam e que compartilham de algumas características que estabelecem as emoções.

De acordo a autora as emoções pertencem ao sistema mais importante de processamento referente às informações, dos organismos vivos que evoluíram, e que durante esses processos evolutivos desenvolveram estratégias de sobrevivência. Tais processos são definidos biologicamente, porém sofrem modificação ganhando novo

significado por meio do relacionamento estabelecido pelo organismo e o ambiente e seus elementos estruturantes. As emoções são evoluções biologicamente definidas, que podem ganhar novas definições a partir da relação com o meio ambiente (Mendes, 2015).

Segundo Wallon (2007) as emoções são fatores que demarcam reações fisiológicas no ser humano. De acordo com isso, pode ser levado em consideração as emoções negativas que as PSR sentem devido às violações que sofrem no dia a dia, e que contribuem ainda mais para seu sofrimento psíquico e sua saúde física também.

Diante as conceitualizações pode se entender que a partir de um sofrimento psíquico pode provocar adoecimento mental, que afeta exponencialmente o ser como um todo, desde os aspectos físicos, sociais, psicológicos e emocionais. O indivíduo é construído a partir de sua aprendizagem ao longo da vida, que as condições sociais, econômicas, culturais, políticas, geográficas e históricas entre outros são elementos importante para constituição do sujeito enquanto ser humano e cidadão.

A partir disso, vale destacar que com os seres humanos, as vivências, experiências individuais e a forma como as relações são firmadas e a cultura ao qual fazem parte do seu repertório de vida, são elementos importantíssimos para modelar as emoções. Ou seja, como Ferraz (2021) menciona em sua dissertação sobre a violação dos direitos das PSR frente ao não cumprimento das horas estabelecidas pelo Banho solidário, isso gera as pessoas em situação de rua (PSR) emoções como raiva, tristeza e medo de ter que realizar suas necessidades fisiológicas em beco e vielas.

Além do mais, como citado anteriormente e cumprindo com os objetivos gerais e específicos desta pesquisa, são várias as violências contra as PSR, como violência física, direitos, psicológica e simbólica.

Para a abordagem cognitivo- comportamental diante a análise dos resultados desta pesquisa, acredita que a violência contra as PSR pode causar a essas pessoas distorções cognitivas, emoções negativas recorrentes e causando danos às crenças centrais, limitantes destas pessoas e até chegar a adquirir alguns transtornos mentais, como a depressão, e com isso mostra-se que tais violências cometidas a essas pessoas podem gerar impactos a sua saúde mental.

Para Beck (2022) as distorções cognitivas nada mais são do que uma interpretação dos acontecimentos a sua volta que lhe causam emoções negativas

provocadas por tal interpretação. Ferraz (2021) até mostra falas e emoções nas falas das PSR que a sociedade não os trata como seres humanos e com isso até as PSR interiorizaram que não são merecedores dos seus direitos, por sempre está a volta de uma sociedade que os marginalizam e com isso, eles acreditam que são pessoas ruins, o que mostra o que a Judith Beck fala sobre as distorções cognitivas que ocasiona modificação de seus pensamentos e emoções e consequentemente nas crenças dessas pessoas.

As crenças são ideias de si e de outras pessoas que foram sendo definidas desde a infância, podendo ser positivas ou negativas (Beck, 2022). Ou seja, a partir do convívio com uma sociedade adoecedora, que viola e ridiculariza os direitos básicos de uma população, essa população vai interiorizando que não são merecedoras dos seus direitos o que antes acreditavam que a sociedade e governantes iriam ajudar em tais situações de vulnerabilidade, suas crenças vão sendo modificadas e consequentemente suas emoções vão sendo voltadas para contexto de desesperança, tristeza, solidão, medo e outros, o que pode ocasionar em transtorno depressivo se essas emoções persistirem, o que mais uma vez é percebido um sofrimento psicológico.

Por fim, é afirmativo que com essa pesquisa e com a leitura das dissertações Ferraz (2021) e Andrade (2019) a psicologia pode identificar os impactos das violências contra as PSR e que ocasiona sofrimento psicológico a partir do não cumprimento dos seus direitos básicos (moradia, saúde, segurança e outros) impactam em suas emoções, crenças e em sua saúde mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica nos permitiu mostrar sobre os impactos da violência sofrida pela população de rua e o quanto fere sua saúde mental e suas emoções.

Foi analisado que as PSR são pessoas que possuem vínculos interrompidos, que moram em ruas, vielas e becos, e que são negligenciados pela sociedade.

A partir disso, é apresentado que as PSR em Araguaína/ TO sofrem com estigmas e violência psicológica, física, direitos, simbólica e outras, ocasionando nelas feridas emocionais que podem gerar em transtornos mentais.

Mediante a perspectiva deste trabalho de conclusão de Curso, conclui-se que as Pessoas em Situação de Rua necessitam de amparo efetivo das políticas públicas,

segurança e acolhimento psicológico para se sentirem novamente como seres humanos de direitos, e que a sociedade deve respeitar os direitos das PSR que foram regidos pela legislação citada anteriormente.

As PSR são pessoas merecedoras de cuidados, valorização dos seus direitos e que merecem ser incluídas na sociedade. Essa população necessita que esses estigmas e essas correntes de violência contra elas sejam quebrados para que sua saúde mental seja restabelecida novamente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane dos Santos. **Cidadão invisível: um olhar sobre a população em situação de rua em Araguaína- TO**. 2019. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/0Q2MI9kNRiOxJyAuleVJOQ/content/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20Eliana%20dos%20Santos%20Andrade.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Meditations pascaliennes**. Paris: Seuil, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília, DF, 23 dez. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 09 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. **Resolução nº 40 de 13 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as diretrizes para promoção, promoção e defesa dos direitos humanos das pessoas em situação de rua, do acordo com a Política Nacional para a População em Situação de Rua. Brasília, DF, 13 out. 2020. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/resolucao_federal_no40_13_de_outubro_2020_mmfdh-cndh.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da população em situação de rua: um direito humano**. Brasília: 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf. Acesso em: 01 ago. 2022.

CABRAL JUNIOR, Luciano Roberto Gulart; COSTA, Eder Dion de Paula. Violências às pessoas em situação de rua: o direito fundamental à segurança em xeque. **JURIS**

- **Revista Da Faculdade De Direito**, v. 27, n 2, p. 25–40. Disponível em:
<https://doi.org/10.14295/juris.v27i2.6777>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n.º 10/05, 2005**. Código de ética profissional do psicólogo. 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FERRAZ, Sueli Marques. **Pessoas em situação de rua e políticas públicas: Desterritorialização e Covid-19 em Araguaína - TO**. 159f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território, Araguaína, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LOPES, Maria Lucia. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil .1995 a 2005**. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Política Social. Brasília, UNB, 2006. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1763/1/2006_Maria%20Lucia%20Lopes%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Rio de Janeiro: Arte & ensaio, 2016.

MENDES, M.A. Terapia focada nas emoções e processos de mudança em psicoterapia. **Rev. bras.ter. cogn**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 96-104, dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental: Nova concepção, nova esperança**. 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf. Acesso em: 3 abr. 2022.

PERRUSI, Artur. Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópicos: Saúde mental e individualidade contemporânea. **Tempo Social** [online]. 2015, v. 27, n. 1 pp. 139-159. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-20702015017>. Acesso em: 03 abr. 2022.

PORTAL O NORTE. **Morador de rua é espancado em praça pública em plena luz do dia**. 2022. Disponível em: <https://www.portalonorte.com.br/plantao-190/morador-de-rua-e-espancado-em-praca-publica-em-plena-luz-do-dia/110908/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SILVA, Luciane Lemos da *et al.* Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface**, v. 11, n. 21, 2007. p. 93-103. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000100009>. Acesso em: 01 ago. 2022.

WALLON, Henri. (Trad. Claudia Berliner) **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.